

# LEISHMANIOSE TEGUMENTAR EM CÃO: RELATO DE CASO

## CUTANEOUS LEISHMANIASIS IN DOG: CASE REPORT

Dognani, A.C.B.;<sup>1</sup> Sturion T.T.;<sup>2</sup> Sturion M.A.T.;<sup>2</sup> Sturion D.J.;<sup>3</sup> Hernandez, B.M.S.;<sup>1</sup> Batista G.D.B.;<sup>1</sup>,  
Alves Junior, M.;<sup>2</sup> Lima, B.A.C.;<sup>2</sup> Saliba R.; Borchetti C.C.;<sup>4</sup> Bordolini S.L.S.;<sup>1</sup> Neves R.A.;<sup>5</sup> Leme  
F.C.;<sup>1</sup> Diamante G.;<sup>6</sup> Sturion A.L.T.;<sup>5</sup>..

<sup>1</sup> – Aluna (o) do curso de Medicina Veterinária das Faculdades integradas de Ourinhos (FIO)

<sup>2</sup> – Professor(a) do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas de Ourinhos (FIO)

<sup>3</sup> – Professor e Coordenador do de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas de Ourinhos (FIO)

<sup>4</sup> – Médico Veterinário da Vigilância Sanitária de Ourinhos.

<sup>5</sup> – Médico Veterinário do Centro de Diagnóstico e Apoio Veterinário (CEDIVET)

<sup>6</sup> – Aluno do curso de Medicina Veterinária da UNOPAR

### RESUMO

A leishmaniose é uma doença causada por um protozoário do gênero *Leishmania*, transmitida pela picada do inseto flebotomíneos e caracterizada por ulcerações cutâneas ou lesões viscerais que acometem o homem, cão e outros animais. O presente trabalho trata-se de um relato um caso de Leishmaniose cutânea da cidade de Ribeirão Claro – Paraná, em cão da raça poodle de aproximadamente 8 anos que foi atendido no Hospital Veterinário da Faculdades Integradas de Ourinhos, com o seguinte histórico, problema dermatológico onde já havia sido tratado por 20 dias com cetocozanol. Os sintomas iniciaram a 3 meses, com presença de lesão em todo o corpo, que teve crescimento rápido com pouco prurido. No hemograma os valores (total de hemácias, hematócrito, hemoglobina) estavam a baixo do normal e o CHGM aumentado, o número de leucócitos estava aumentado. O exame solicitado foi punção aspirativa por agulha fina dos nódulos linfáticos (poplíteos e pré-escapular) onde o laudo citológico apresentou a presença da fase amastigota de *Leishmania* no interior e exterior do monócito.

**Palavras-chave:** Leishmaniose tegumentar americana. Epidemiologia. Controle. Cão.

### ABSTRACT

The disease leishmaniasis is caused by a protozoan of the genus leishmaniasis, transmitted by the insect stung the sand flies and characterized by skin ulcerations and injuries visceral. Attack the man, dog and other animals. This report is a case of cutaneous leishmaniasis where a dog of the breed poodle approximately eight (8) years came to the Veterinary Faculty Hospital of Integrated Ourinhos, with the following history of dermatological problem which had already been treated for 20 days with cetocozanol. The symptoms had started at 3 months, with the presence of the neck injury that had rapid growth, itching of little intensity in the blood figures were below normal (total of red blood cells, hematocrit, hemoglobin, CHGM) the number of white blood cells was increased. The review was prompted by needle punch fine aspiration of the lymph nodes (popliteal and pre-scapular) where the report showed the presence of cytologic mastigota phase of leishmaniasis inside and outside the monocyte.

**Key words:** American cutaneous leishmaniasis. Epidemiology. Control. Dog

### INTRODUÇÃO

A *Leishmania* tegumentar é uma doença que acompanha o homem desde a antiguidade, existindo relatos e descrições encontradas na literatura desde século I.d.C LAISON, (1997).

A *Leishmania* tegumentar é uma doença infecciosa, não contagiosa de evolução crônica, causada por um protozoário do gênero *Leishmania*, que acomete as estruturas da pele e mucosas, de forma localizada ou difusa é primeiramente uma zoonose além de afetar outros animais. Ministério da saúde, (2000)

Segundo RASOO et al, (1994) a *leishmania* apresenta-se sob a forma amastigota em seus hospedeiros vertebrados. São estruturas arredondadas ou ovaladas sem flagelos, que parasitam o hospedeiro vertebrado em seu sistema linfomonocitário, histiócitos e macrófagos onde vivem e se multiplicam por divisão assexuada até romperem a célula, disseminando-se pela via hematogênica e linfática, iniciando uma reação inflamatória e proporcionando a atração de outros macrófagos gerando um ciclo vicioso.

Conforme MARZOCHI, (1992) o modo de transmissão é através da picada dos mosquitos pertencentes ao grupo dos flebotomíneos, que geralmente são de cor parda (“mosquito palha”) sendo que apenas as fêmeas estão adaptadas a com o respectivo aparelho bucal que sugam o junto com o sangue com as formas amastigotas de um animal infectado. Essas formas alojam se em partes do intestino do mosquito, transformando-se em promastigotas. No sistema digestivo o seus vetores, multiplicam-se por aparente divisão simples e assexuada e migram para o proboscídeo do inseto após aproximadamente 4 a 5 dias, bloqueiam o proventrículo onde podem ser inoculadas no hospedeiro vertebrado .

Muito pouco se sabe sobre os hábitos dos mosquitos, encontram-se os seus criadouros em fendas, caverna, raízes do solo e de folhas mortas e úmidas, e também nas forquilhas das árvores em tocas de animais; é um animal oportunista não tem predileção por sua alimentação REBÊLO, (1999).

Nas Americas, a *Leishmania* tegumentar é considerada uma zoonose primária de mamíferos silvestres. Dessa forma o homem adquire a infecção ao entrar em contato com as áreas florestais onde existe as enzooticas pelas diferentes espécies de *Leishmania*. No Brasil a *Leishmania* tegumentar está distribuída em todo território nacional, onde, atualmente todos os estados federativos tem registro da enfermidade Ministério da Saúde, (2000), que pode apresentar basicamente os tipos: *Leishmania* tegumentar puramente silvestre, *Leishmania* tegumentar silvestre modificada, *Leishmania* tegumentar periurbana SILVEIRA, (2001).

Deve-se salientar que a ocorrência do perfil periurbano de transmissão, está relacionado com a falta de saneamento básico, a situação econômica precária, a

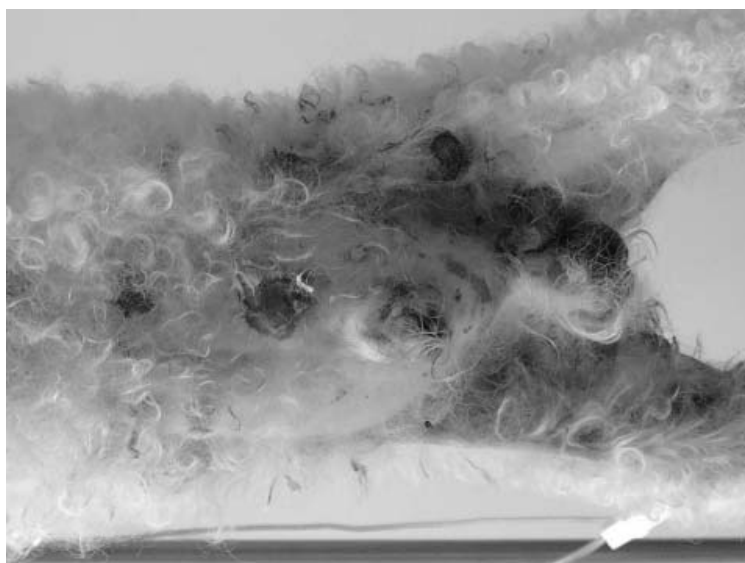
migração da população para as periferias das cidades, aos materiais de construção inadequados e ao convívio com animais ermos ou mesmo domesticados que servem de novos reservatórios da doença, aliado ao aumento da população de ratos que se concentram nos depósitos de lixo destas áreas

Segundo BASSANO ET AL, (2004) o controle da *leishmania* deve abordado de maneira abrangente, sob cinco aspectos: vigilância epidemiologia, medidas de atuação na cadeia de transmissão, mediadas educativas, medidas administrativas e vacina.

Este trabalho tem como objetivo relatar uma caso de *Leishmania* na cidades de Ribeirão Claro – PR afim de divulgar aos profissionais da área saúde alunos de medicina veterinária, e pessoas leigas sobre a *leishmania* tegumentar pela ocorrência nesta região.

### DESENVOLVIMENTO

Um cão macho da raça Poodle com aproximadamente 8 anos de idade e com peso de 6,7 Kg foi atendido no Hospital Veterinário das Faculdades Integradas de Ourinhos com o histórico de problema dermatológico que já havia sido tratado com cetocozanol durante 20 dias, no exame clinico observou-se o estado geral do animal normal, mostrava-se alerta e sem característica de desidratação. Os sintomas haviam se iniciado a 3 meses, havia presença de lesões em todo o corpo, sem presença de área alopecica ao redor do olho e onicomegalia (unha grande).



Fonte : Marco Aurélio Torrecillas Sturion

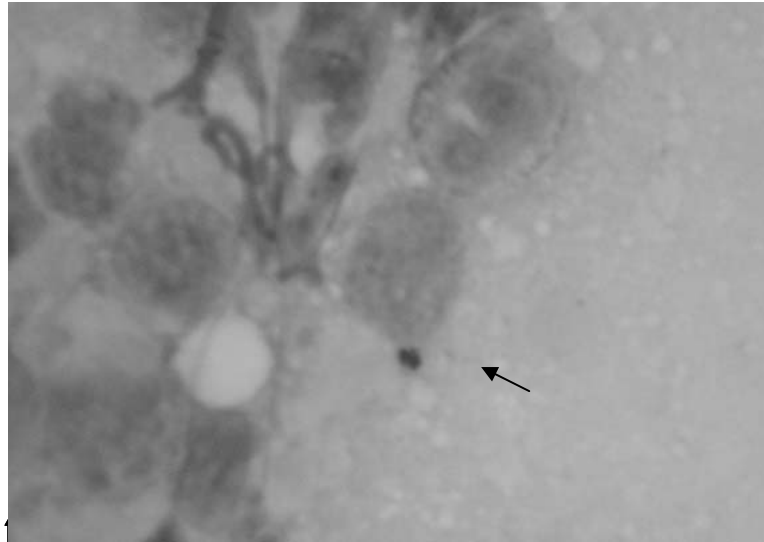
Figura 01: Animal da raça Poodle, macho apresenta de varias lesões ulceradas no abdômen.

Pelos exames complementares, se constatou que houve alteração no hemograma completo sendo assim o animal apresentava uma anemia normocítica hiperocrômica, com o total de hemácias abaixo dos valores normais e a hemoglobina também. Já o número total de leucócitos apresentou-se acima dos valores de referencia, sendo os neutrófilos bastonetes e segmentado e os monócitos estavam aumentados.

	<b>Resultados</b>	<b>Valores Normais</b>
<b>Total de hemácias ( X 10<sup>3</sup>)</b>	2660	<b>5500-8500</b>
<b>Hematócrito</b>	15,9%	<b>37-55%</b>
<b>Hemoglobina (d/dL)</b>	6	<b>12-18</b>
<b>VGM (fl)</b>	60	<b>60-77</b>
<b>CHGM(mmol/L)</b>	37,5	<b>31-36</b>
<b>Leucócitos Totais</b>	36200	<b>6000-15000</b>
<b>Segmentados</b>	28236	<b>3000-11000</b>
<b>Bastonetes</b>	2534	<b>0-500</b>
<b>Linfócitos</b>	3982	<b>1000-5000</b>
<b>Monócitos</b>	1448	<b>100-1300</b>
<b>Eosinófilos</b>	-----	<b>100-1200</b>
<b>Basófilos</b>	-----	<b>raros</b>
<b>Contagem Total de Plaquetas ( X 10<sup>3</sup>)</b>	244	<b>175-500</b>

Tabela 1: Perfil hematológico do animal da raça Poodle, macho, 8 anos

Um dos exames solicitado foi punção aspirativa agulha fina dos nódulos linfáticos (poplíteos e pré-escapular) e a colheita do material por escarificação da borda da lesão onde observou-se a presença da fase amastigota de *Leishmania* no interior e exterior do monócito conforme figura 02.



Fonte: Tiago Torrecillas Sturion

Figura 02: Presença da fase amastigota de Leishmania no interior de monócito

O animal foi eutanasiado, pois a doença se trata de uma zoonose, e este animal é um hospedeiro intermediário e tendo potencial de disseminar a doença. .

## CONCLUSÃO

Com este trabalho pode-se concluir para que ocorra a perspectivas de controle é necessário que os médicos veterinários suspeitem e comunique o Ministério da Saúde.

## BIBLIOGRAFIA

BASANO, A.S; **Leishmaniose tegumentar americana, histórico e perspectiva de controle**, revista Brasileira de epidemiologia, 2004, 7(3).

CORRÊA, O, **Doenças parasitárias dos animais domésticos**, 4.ed/1983

CORRÊA, C, **Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos**, 2.ed/1992

LAISON. **Leishmânia e leishmaniose, com particular referencia á região do Amazonica do Brasil.** Revista Paraense de Medicina 1997; 11(1): 29-40.

MARZOCHI MCA. **Leishmanioses no Brasil (A Leishmanioses tegumentares).**JBM 1992; 63 (5/6): 81-105.

Ministério da saúde do Brasil. **Manual de controle de Leishmaniose tegumentar americana,** Brasília, 2000.

MUNIZ, L.H.J; ROSSI, R.M; NEITZKE, H.C; MONTEIRO, W.M; TEODORO, V. **Estudo dos hábitos alimentares de Flebotomíneos em área rural no sul do Brasil, Revista de saúde pública,** 2006; 40(6): 1087-93.

PARAGUASSU-CHAVES CA. **Geografia Médica ou da Saúde (Espaço e doença na Amazonia Ocidental Rondônia):** Edufro: 2001

RASO P, Genaro O. **Leishmaniose Tegumentar Americana.** In Brasileiro Filho, G et al. Bogliolo Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1994

REBÊLO JMM (b). **Flebotomíneos vetores das leishmanioses (Manual para técnicos e profissionais de saúde).** São Luiz: Universidade Federal do Maranhão\ Ministério da Saúde; 1999.

SANGIONI, L. A; GEBARA, C.M.S; ARAGÃO, J.M; BEZERRA, C.A.; ALMEIDA, C.C; **Busca ativa de casos de Leishmaniose cutânea em humanos e cães em área periférica no município de Campo Mourão, PR, Brasil.** Ciencia Rural 2007, 37(5)

SILVEIRA, FT. **Patogenia da leishmaniose tegumentar americana: caracterização clínica, histopatológica e imunológica da leishmaniose disseminada, com ênfase na leishmania (L) amazonensis.** Tese de doutorado São Paulo: Faculdade de medicina da USP; 2001.